

Agosto 2025
Comentário do Gestor

Cenário Global
Agosto foi marcado por um ambiente favorável aos ativos de risco, sustentado pela sinalização de maior flexibilidade por parte do Federal Reserve. A "put do Fed" voltou a estar no dinheiro, com a autoridade monetária admitindo espaço para cortes de juros mesmo diante de uma inflação core próxima de 3%, ainda acima da meta oficial. Esse movimento ocorre em meio a políticas fiscais expansionistas e ampla liquidez, sustentando o rally em ativos globais.
A combinação de pressões institucionais contra a independência do Fed, inflação moderada e expectativa de flexibilização monetária provocou um steepening da curva de juros americana, ao lado da depreciação do dólar e da valorização de ativos reais, como ouro e criptoativos. As tarifas comerciais em vigor até o momento tiveram efeito limitado sobre a inflação corrente, reforçando a leitura de que seus impactos serão transitórios. Nesse contexto, a resiliência da economia chinesa, mesmo sob pressão no setor exportador, funciona como mais um vetor positivo para emergentes. Em síntese: juros em queda, dólar mais fraco e busca de diversificação fora dos EUA formam uma combinação positiva para mercados emergentes e ativos reais.

Cenário Brasil
No Brasil, a política monetária começou a mostrar seus efeitos, com a inflação cedendo de forma mais consistente. Esse alívio, somado à queda dos juros globais, abre uma janela positiva para o início de um ciclo sustentável de flexibilização monetária no país, possivelmente ainda em 2025. Historicamente, o mercado acionário costuma antecipar esse processo, reagindo de três a cinco meses antes do primeiro corte, o que torna o 3T25 um momento-chave para reprecificação de ativos locais.
Contudo, alguns riscos permanecem. Os juros longos no Brasil seguem excessivamente elevados, limitando o movimento de realocação dos investidores locais para renda variável. A guerra tarifária e política entre Estados Unidos e Brasil avançou em agosto, com retaliações que podem escalar e impactar setores exportadores relevantes. Além disso, o julgamento de Jair Bolsonaro, previsto para este mês, pode adicionar volatilidade institucional. Em nossa visão, não fosse pelo atrito político com os EUA, que tem provocado saída de recursos estrangeiros da bolsa, estaríamos claramente em um cenário de "risk on", favorecido pela perspectiva positiva do ciclo monetário doméstico em sintonia com o ambiente global de afrouxamento.

Cenário Argentina
Apesar do sólido fundamento macroeconômico, a Argentina teve desempenho muito fraco em agosto, com o índice Merval caindo mais de 15% em reais. O ambiente político foi o principal catalisador: o escândalo Spagnolo, as pautas-bomba no Congresso e a elevação dos juros de curto prazo refletiram a turbulência pré-eleitoral. A disputa legislativa de setembro e outubro intensificou a ofensiva do kirchnerismo, reforçando no mercado o temor de descontinuidade da política econômica.
Nossa leitura, porém, é de que não se trata de uma eleição binária. A coalizão governista La Libertad Avanza (LLA) deve conquistar entre 40 e 50 novos deputados, ampliando sua base para 80-85 cadeiras. Com um eventual acordo de centro envolvendo PRO e UCR, Milei poderá contar com uma bancada de 100-110 deputados, suficiente para sustentar vetos presidenciais e reduzir riscos de impeachment, ainda que sem maioria plena para aprovar reformas estruturais profundas. O ponto central é que a âncora fiscal já está consolidada: a Argentina não depende de novas reformas para garantir estabilidade macroeconômica. A continuidade da atual política tende a destravar capital externo, acelerar o programa RIGI, reduzir juros locais e permitir a retomada gradual do crescimento nos próximos trimestres.

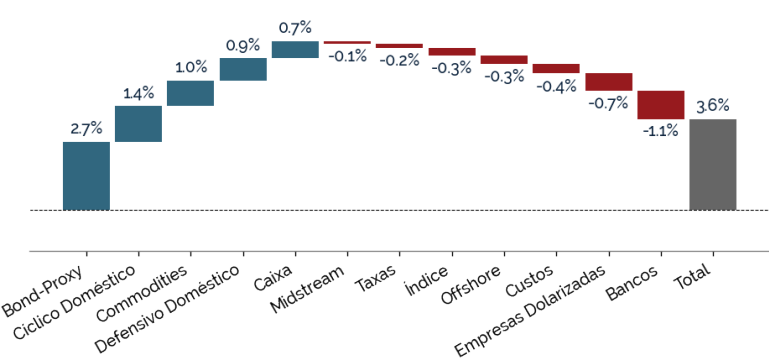
Performance do Fundo
Agosto foi positivo para nossos fundos, que registraram alta de 3,6%. O destaque veio da carteira comprada em Brasil, que apresentou forte ganho, compensando as perdas na Argentina. Dentro do portfólio doméstico, as posições em Bond Proxies e Cíclicos Domésticos foram determinantes para a performance. No lado negativo, a principal detratação veio das posições short em bancos. Já no book internacional, o prejuízo na Argentina foi parcialmente compensado por ganhos no setor de tecnologia nos Estados Unidos.
Seguimos otimistas tanto com Brasil quanto com Argentina. Nossa estratégia permanece em manter uma posição líquida comprada próxima ao high do nosso range histórico, privilegiando empresas que se beneficiam de um ambiente de queda de juros no Brasil. Na Argentina, o foco está no processo eleitoral: reduzimos o tamanho da posição diante da volatilidade, rodando no low do range, mas passamos a montar estruturas assimétricas via opções, buscando capturar o potencial de valorização caso o mercado se despressurize após o pleito. Acreditamos que a grande assimetria entre preço e valor, aliada a fundamentos sólidos, justifica nosso otimismo para o ciclo de médio prazo.
Posicionamento para Setembro
Brasil – Estamos liquidamente comprados e acima da média histórica. Mantemos posições compradas em construtoras voltadas à baixa renda (Plano & Plano e Cyrela) e no setor de varejo, com destaque para Vivara e Track & Field. Montamos uma posição expressiva em Copasa, combinando a tese de privatização com o bom desempenho esperado para bond proxies em um cenário de desaceleração econômica e fechamento da curva de juros. Seguimos expostos a defensivos domésticos, como Hapvida, e adicionamos novas posições em empresas dolarizadas, como Minerva e JBS. Na ponta vendida, permanecemos posicionados em mineração, petróleo e bancos – com redução parcial no short de bancos e incremento no short em commodities.

Internacional – Reduzimos a posição comprada em Argentina, ao mesmo tempo em que incrementamos opções de compra em Pampa, estratégia que nos dá maior flexibilidade diante da incerteza de curto prazo. Além disso, cobrimos o short em YPF. No livro de valor relativo, reduzimos a exposição comprada em TSM e implementamos novas posições compradas em China doméstica, com foco em consumo e tecnologia. Mantivemos posições vendidas na Europa. Também reduzimos a posição comprada em ZETA após a divulgação de resultados e seguimos vendidos em empresas de petróleo, que servem como funding para o restante do portfólio.

Variação da Exposição Setorial no mês de Agosto (%)

Table with 4 columns: Setor, Net Exp % (Fechamento) Jul/25, Variação no Mês, Net Exp % (Fechamento) Ago/25. Rows include Bond-Proxy, Cíclico Doméstico, Offshore, Empresas Dolarizadas, Índice, Midstream, Defensivo Doméstico, Bancos, Commodities, and Total.

Resultado por tema no mês de Agosto (%)



Informações Gerais

Table with 2 columns: Field and Value. Fields include Data de Início, Aplicação Inicial Mínima, Movimentação Mínima, Saldo Mínimo, Cota de Aplicação, Cota de Resgate, Pagamento do Resgate, Taxa de Administração, and Taxa de Performance.

Table with 2 columns: Field and Value. Fields include Patrim. Líquido do Master, Classificação Anbima, Código Bloomberg, CNPJ, Gestor, Adm. e Custodia, Auditoria, Tributação, and Perfil de Risco.

2. A Taxa de administração máxima paga pelo Fundo, englobando a taxa de administração acima e as taxas de administração pagas pelo Fundo nos fundos em que poderá eventualmente investir será de 2,00% a.a.

Objetivo

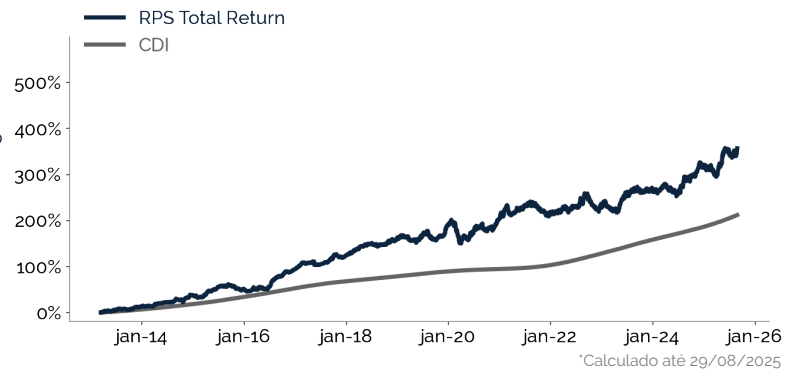
RPS Total Return é um multimercado, sem viés preestabelecido e focado no retorno absoluto. O fundo procura obter rentabilidade superior ao CDI através de estratégias com instrumentos de renda variável e renda fixa.

Política de Investimento e Público Alvo

O Fundo se baseia na identificação de distorções de preços entre ativos tornando o fundo menos dependente de movimentos direcionais de mercado.

O fundo é destinado a Investidores qualificados.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade (%)

	Indicador	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde o Início
2025	RPS Total Return	0.0%	-1.7%	-3.5%	5.7%	8.1%	0.7%	-3.0%	3.6%	-	-	-	-	9.8%	356.2%
	CDI	1.0%	1.0%	1.0%	1.1%	1.1%	1.1%	1.3%	1.2%	-	-	-	-	9.0%	211.5%
	IBOVESPA	4.9%	-2.6%	6.1%	3.7%	1.5%	1.3%	-4.2%	6.3%	-	-	-	-	17.6%	146.9%
2024	RPS Total Return	-2.1%	1.4%	3.0%	-4.0%	-0.1%	-1.7%	4.2%	3.9%	1.0%	1.9%	5.8%	-1.4%	12.1%	315.5%
	CDI	1.0%	0.8%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.9%	0.9%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	10.9%	185.7%
	IBOVESPA	-4.8%	1.0%	-0.7%	-1.7%	-3.0%	1.5%	3.0%	6.5%	-3.1%	-1.6%	-3.1%	-4.3%	-10.4%	110.0%
2023	RPS Total Return	0.9%	-3.1%	-1.4%	-0.5%	7.5%	3.4%	1.9%	-0.3%	1.4%	-2.1%	1.6%	1.1%	10.3%	270.6%
	CDI	1.1%	0.9%	1.2%	0.9%	1.1%	1.1%	1.1%	1.1%	1.0%	1.0%	0.9%	0.9%	13.0%	157.7%
	IBOVESPA	3.4%	-7.5%	-2.9%	2.5%	3.7%	9.0%	3.3%	-5.1%	0.7%	-2.9%	12.5%	5.4%	22.3%	134.3%
2022	RPS Total Return	-1.0%	2.0%	1.5%	0.4%	-1.0%	2.2%	2.4%	4.4%	-1.9%	-3.7%	-2.3%	3.0%	5.8%	235.8%
	CDI	0.7%	0.7%	0.9%	0.8%	1.0%	1.0%	1.0%	1.2%	1.1%	1.0%	1.0%	1.1%	12.4%	128.0%
	IBOVESPA	7.0%	0.9%	6.1%	-10.1%	3.2%	-11.5%	4.7%	6.2%	0.5%	5.5%	-3.1%	-2.4%	4.7%	91.6%
2021	RPS Total Return	1.6%	6.2%	-4.6%	2.6%	1.6%	2.1%	-0.0%	1.0%	-1.9%	-3.0%	-2.4%	1.7%	4.5%	217.3%
	CDI	0.1%	0.1%	0.2%	0.2%	0.3%	0.3%	0.4%	0.4%	0.4%	0.5%	0.6%	0.8%	4.4%	102.9%
	IBOVESPA	-3.3%	-4.4%	6.0%	1.9%	6.2%	0.5%	-3.9%	-2.5%	-6.6%	-6.7%	-1.5%	2.9%	-11.9%	83.0%
2020	RPS Total Return	2.3%	-6.4%	-7.4%	3.2%	-1.5%	5.3%	4.2%	1.7%	-4.3%	1.8%	1.1%	6.1%	5.1%	203.7%
	CDI	0.4%	0.3%	0.3%	0.3%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.1%	0.2%	2.8%	94.3%
	IBOVESPA	-1.6%	-8.4%	-29.9%	10.3%	8.6%	8.8%	8.3%	-3.4%	-4.8%	-0.7%	15.9%	9.3%	2.9%	107.8%
2019	RPS Total Return	2.8%	-1.3%	-2.2%	0.1%	0.6%	2.6%	2.6%	-3.6%	-2.0%	3.0%	0.6%	7.7%	11.0%	188.9%
	CDI	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.4%	0.4%	6.0%	89.1%
	IBOVESPA	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%	-0.7%	3.6%	2.4%	0.9%	6.8%	31.6%	101.9%
2018	RPS Total Return	3.3%	2.2%	1.0%	2.5%	0.8%	1.5%	-1.0%	-0.3%	0.7%	3.3%	1.1%	0.7%	16.8%	160.3%
	CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	78.5%
	IBOVESPA	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	53.4%
2017	RPS Total Return	3.7%	3.0%	0.0%	0.2%	-2.1%	0.4%	1.6%	1.7%	3.6%	2.2%	-1.8%	1.5%	14.7%	122.8%
	CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	67.7%
	IBOVESPA	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	33.4%
2016	RPS Total Return	-3.9%	2.6%	1.4%	1.8%	-1.9%	3.4%	8.8%	4.6%	0.8%	5.3%	-0.3%	3.0%	28.2%	94.2%
	CDI	1.1%	1.0%	1.2%	1.1%	1.1%	1.2%	1.1%	1.2%	1.1%	1.0%	1.0%	1.1%	14.0%	52.5%
	IBOVESPA	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	5.1%
2015	RPS Total Return	-3.0%	-0.0%	3.2%	6.7%	2.0%	3.9%	1.2%	-0.2%	1.2%	-3.4%	-2.5%	0.9%	10.0%	51.5%
	CDI	0.9%	0.8%	1.0%	0.9%	1.0%	1.1%	1.2%	1.1%	1.1%	1.1%	1.1%	1.2%	13.2%	33.8%
	IBOVESPA	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-24.3%
2014	RPS Total Return	0.0%	0.6%	1.1%	3.9%	0.8%	1.3%	0.2%	4.5%	-0.9%	1.0%	3.2%	4.1%	21.4%	37.8%
	CDI	0.8%	0.8%	0.8%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	0.9%	0.9%	0.9%	0.8%	1.0%	10.8%	18.1%
	IBOVESPA	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-12.7%
2013	RPS Total Return	-	-	0.9%	2.1%	-0.5%	4.0%	0.7%	0.8%	-1.6%	2.0%	3.4%	1.1%	13.5%	13.5%
	CDI	-	-	0.3%	0.6%	0.6%	0.6%	0.7%	0.7%	0.7%	0.8%	0.7%	0.8%	6.6%	6.6%
	IBOVESPA	-	-	-1.6%	-0.8%	-4.3%	-11.3%	1.6%	3.7%	4.7%	3.7%	-3.3%	-1.9%	-10.1%	-10.1%

*Calculado até 29/08/2025

Tel. (11) 5644-7979
Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11,
São Paulo - SP - 04506-000
www.rpscapital.com.br
@rpscapital
https://linktr.ee/rpscapital

Signatory of:



A RPS Capital Administradora de Recursos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. A RPS Capital acredita que as informações apresentadas nesse material de divulgação são confiáveis, porém não garantem sua exatidão. Este material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da RPS Capital. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os indicadores "Ibovespa e IGC" são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance

OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR, DISPONÍVEIS NO SITE DE NOSSO ADMINISTRADOR: <https://www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria>. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela RPS Capital, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou

valor mobiliário, e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br
A RPS Capital pode ser contatada por meio dos seguintes canais: Geral: (11) 5644-7979 – dias úteis das 9h às 18h; www.rpscapital.com.br – Seção Fale Conosco. Correspondências a RPS Capital podem ser dirigidas à Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11, São Paulo - SP - 04506-000.